

INTERAÇÃO DOS MONITORES: uma (re)construção em movimento no projeto Esperança Viva

Jhon Kleiton Santos de Queiroz

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
kleitonmusica@gmail.com

Maurício Eslabão da Fonseca

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
mauricio_eslabao@hotmail.com

Raiane Silmara Nascimento da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
raianesns@outlook.com

142

RESUMO

Este artigo tem a finalidade de apresentar o processo de (re)construção que acontece no projeto Esperança Viva, baseado na interação dos monitores. Este projeto de extensão Universitária tem contribuído para o avanço do movimento inclusivo na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN), desde setembro de 2011. Nessa perspectiva, iremos abordar contribuições e desdobramentos das práticas inclusivas desenvolvidas no projeto. Os procedimentos metodológicos adotados para essa pesquisa serviram para a construção de dados e tiveram como base a observação do processo contínuo de renovação da equipe do projeto, através da perspectiva dos autores enquanto monitores e ex-monitores. A pesquisa bibliográfica sobre a temática da inclusão e da educação especial no âmbito acadêmico e a Experiênci-Ação vivida no contexto de ensino e aprendizagem proporcionado pelo projeto de extensão enquanto espaço formador.

Palavras-chave: Interação dos professores. Extensão universitária. Educação especial e inclusiva.

1 INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2013 que a escola de música da UFRN vem ofertando a disciplina de Musicografia Braille I, com o intuito de capacitar os alunos da licenciatura a terem capacitação para o ensino da leitura e escrita tátil, essa postura da Escola de Música da UFRN tem sido desenvolvida para que os alunos se sintam mais preparados para atuar em contextos de ensino para pessoas com deficiência visual, abordando um conteúdo que outrora poderia ser visto como um desafio.

Em 2014 a mesma instituição passou a ofertar a disciplina de Musicografia Braille II, com alguns aprofundamentos dos conteúdos. Nesse sentido, os alunos da licenciatura seguiram os mesmos passos que a escola, e passaram a buscar cada vez mais por trabalhos com monitoria e publicações de artigos em congressos sobre a temática da Educação Inclusiva. Nesse mesmo período a escola passou a ter seu próprio laboratório de pesquisa, o Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão – SEMBRAIN, com alguns recursos tecnológicos e materiais adaptados para um ensino mais inclusivo, principalmente como forma de buscar a inclusão do segundo aluno com cegueira profunda a entrar no curso de licenciatura.

Na perspectiva da formação inicial, percebe-se que projetos de extensão, como o projeto Esperança Viva, vem se tornando ambientes onde os próprios alunos da graduação podem atuar como voluntários, estagiários e monitores, contribuindo assim para uma experiência empírica na sua formação docente no ensino da música, principalmente no contexto de ensino para pessoas com deficiência visual.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, no inciso I do artigo 59 assegura aos alunos com necessidades especiais "currículos, métodos, técnicas e recursos educativos e organizações para atender às suas necessidades" (BRASIL, 1996). Por ser um dever da instituição promover esse ensino para inclusão dos alunos com necessidades a UFRN está indo de acordo com a lei promovendo o diálogo entre a instituição e a comunidade para atender a todos.

O estatuto da pessoa com deficiência expõe no Art. 27 que

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, p.19).

A EMUFRN tem demonstrado preocupação com essa temática do ensino inclusivo e especial, buscando inclusive em seus projetos arquitetônicos incluir desenhos universais que busquem melhorar o nível de acessibilidade, de uma forma que seja possível receber a todos, seja qual for o grau de deficiência que os acometem. Esses são os desafios que fazem com que o projeto esteja sempre se renovando, se reeditando e se aperfeiçoando para deixar o ensino oferecido aos alunos da instituição, cada vez mais inclusivo.

2 O PROJETO ESPERANÇA VIVA: porta de acesso à universidade

O projeto esperança viva da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN) teve o início de suas atividades em setembro de 2011 com o então chamado curso de flauta doce para pessoas com deficiência visual. De acordo com a descrição do projeto de extensão, o curso deveria propiciar aos alunos:

- 1) Ao alunos com deficiência visual a oportunidade de estudar e se desenvolver musicalmente em uma instituição especializada de música através de atividades rítmicas, melódicas, expressivas, instrumental, teóricas e introdução ao estudo da Musicografia Braille.
- 2) Aos alunos do Curso de Licenciatura um espaço para atuação e experiências práticas de educação musical para pessoas com deficiência visual além de aprendizagem e aprofundamento da Musicografia Braille.
- 3) À comunidade educativa (docentes, discentes e técnicos) da escola a oportunidade de desmistificar alguns estereótipos e preconceitos em torno da pessoa com deficiência visual através da presença cada vez mais constante nos ambientes da EMUFRN. (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012).

Com o desenvolvimento dessas atividades de musicalização a UFRN conseguiu em um só projeto incentivar práticas pedagógicas inclusivas para os alunos em formação na instituição, permitiu para os alunos com deficiência visual uma via de acesso a conhecimentos específicos, que até então eram muito raros, e por fim, abriu uma nova porta para a pesquisa na área da educação especial e inclusiva.

Partindo do que foi supracitado, podemos encarar o projeto como uma via de acesso, que ainda não existia, para que as pessoas com deficiência visual pudessem concorrer, com chances de aprovação, aos testes de habilidades específicas que algumas universidades exigem como pré-requisito para disputar às vagas dos cursos de música.

Com o passar dos anos o projeto se ampliou e passou a ser chamado de Projeto Esperança Viva, oportunizando que pessoas com outras deficiências tivessem um espaço de formação onde pudessem estudar música num contexto de educação especializado com uma perspectiva de inclusão social. Atualmente o projeto passou a se chamar Educação musical inclusiva e está inserido em no Programa Esperança Viva, que engloba todas as atividades desenvolvidas na EMUFRN com perspectiva de inclusão.

Com o avanço do ensino de música e das metodologias criadas, percebe-se que o desenvolvimento dos alunos que participam e/ou participaram do projeto tem sido muito satisfatório, na medida em que ex-alunos conseguiram conquistar vagas nos cursos de graduação e técnico em música da UFRN. Por consequência disso, estes ex-alunos passaram a trabalhar como monitores e têm a cada dia conquistado seus espaços na Universidade e inclusive no mercado de trabalho.

O processo de (re)construção tem sido desenvolvido no momento em que possibilita o desenvolvimento de novos alunos com deficiência, construindo conhecimento com estes, ao mesmo tempo em que serve de ambiente para a reconstrução social, abrindo as portas da universidade para um público muitas vezes deixado à margem da sociedade.

3 INTERAÇÃO DE PROFESSORES

O projeto Esperança Viva atua como um laboratório de ensino para os estudantes da Licenciatura em formação inicial e também como um campo de atuação para outros monitores que já se formaram e que não se desvincularam do grupo. Esse ensino colaborativo de educadores em diferentes níveis de formação possibilita uma constante interação entre os educadores envolvidos oportunizando a troca de experiências, o apoio mútuo, encorajamento, crescimentos pessoal e profissional.

Antes de discorrermos sobre a interação como ensino colaborativo, faz-se necessário compreender o que seria esse termo. Turner (2000) diz que "é um processo social primordial que sustenta a sociedade, cultura e nosso bem-estar social" (p. 61). Além de assegurar que "todos nós nos tornamos humanos através da interação com outros, e nela adquirimos uma personalidade, aprendemos como nos adaptarmos em sociedade, e organizarmos nossas vidas" (TURNER, 2000, p.75). Com isso a interação representa aproximação e convivência entre os indivíduos.

Outra definição sobre o termo é desenvolvida por Goffman (1975) que define interação como sendo "influência recíproca dos indivíduos sobre as ações uns dos outros, quando em presença física imediata" (GOLFFMAN, 1975, p.23). Ele considera a esse processo de interação como fundamental para a identificação e diferenciação dos indivíduos.

Diante dessa perspectiva, Kinoshita (2009) evidencia que o exercício de compartilhar a docência permite a troca de saberes que cada professor traz consigo em sua bagagem de formação, e "abre-se um espaço real de compartilhamento de conhecimentos e relações de ajuda, transformando movimentos solitários em movimentos solidários" (KINOSHITA, 2009, p. 50).

Em concordância com essa vertente, Pacheco (2007) enfatiza o processo de ensino em equipe ao dizer que "as pessoas atingem níveis mais altos de desenvolvimento juntas do que conseguiriam separadamente" (PACHECO, 2007, p.115). Visão que também é ressaltada por Zeichner (1993) quando valoriza a

interação entre os membros do grupo, visto que os professores podem apoiar e sustentar o crescimento um dos outros.

A interação entre os professores beneficia os educadores envolvidos uma vez que na equipe há diversos níveis de formação profissional atuando em conjunto, e como a maioria dos professores/monitores são do curso de Licenciatura em Música é uma excelente oportunidade para partilhar conhecimentos, como também praticar à docência.

Esse processo abrange também os próprios alunos, tendo em vista que um só professor não conseguiria atender, nem muito menos conhecer todas as limitações que seu aluno apresente.

4 METODOLOGIA

Como metodologia, adotamos a *Experiênci-Ação* que é uma abordagem qualitativa. A *Experiênci-Ação* é compreendida por Costa e Leão (2013) como sendo o:

Processo de vivência musical definido como o processo planejado, flexível quanto ao atendimento das necessidades que os alunos trazem para a sala de aula e observado pelo professor intermediador/pesquisador, com fins de análise de seus resultados a curto e longo prazo. (COSTA e LEÃO, 2013, p.61).

Através desse procedimento de coleta de dados, é possível encontrar resultados que nos conduzem a uma nova perspectiva reflexiva de análises da experiência e da ação dos participantes envolvidos no processo da pesquisa. Sendo assim, a *Experiênci-Ação* possibilita a nós pesquisadores viver a experiência musical e praticar a ação necessária. Ainda segundo a autora Leão (2017), a *Experiênci-Ação*, possibilita que o pesquisador atue no processo de ensino aprendizagem sugerindo, apresentando melhorias na metodologia e procedimento no campo de pesquisa. (LEÃO e CARVALHO, 2017, p.19).

Portanto através dessa observação com os alunos com deficiência do projeto, alunos com deficiência que atuam como monitores e também dos monitores

sem deficiência da licenciatura. Iremos abordar algumas das contribuições e desdobramentos das práticas inclusivas desenvolvidas no projeto.

É evidente que essa pesquisa não é uma pesquisa concluída e sim em andamento, podendo assim, sofrer alterações em seus resultados. Nessa perspectiva, o projeto vem sendo reeditado e reconstruído anualmente e as mudanças surgem como o aumento de alunos novos que ingressam no projeto e alunos antigos que estão sendo aprovados nos cursos técnicos e superiores, os monitores que por sua vez também são beneficiados de forma eficaz com seus esforços adquirindo a prática de ensino/aprendizagem que os possibilitam desenvolver habilidades, aprender metodologias, ao mesmo tempo que se capacitam para trabalhar na educação inclusiva e especial, aumentando também o acervo dos materiais pedagógicos, de pesquisa e trabalhos bibliográficos nesta área.

O projeto que antes oferecia apenas o ensino da Flauta doce para pessoas com deficiência visual, hoje já oferece o ensino para Canto, Musicalização, Piano, Contrabaixo Elétrico, Violão, Percussão, Bateria e formação de grupos, bandas e coral. As habilidades adquiridas por cada aluno que chegaram nesse projeto, são apontamentos oriundos da observação, que é parte da metodologia que expõe desdobramento e aperfeiçoamentos dos alunos. Resultados que se consolidam sobre as aprovações de ex-alunos nos cursos de instituições federais de ensino.

5 DESDOBRAMENTOS DO PROJETO

Neste tópico abordaremos alguns dos principais desdobramentos que foram construídos através desses oito anos de projeto, para que assim, se desenvolva a percepção do que foi conquistado através das diversas equipes que trabalharam em prol da construção de uma educação especial na perspectiva de promover uma melhor inclusão social para as pessoas com deficiência.

O primeiro ponto que abordaremos é o da ampliação da cobertura que o projeto, que teve início como curso de flauta doce, e se desenvolveu ao passar a trabalhar com o ensino de música para pessoas com outras necessidades

VII Encontro sobre Música e Inclusão

“Políticas públicas e pessoas com deficiência:
práticas inclusivas e perspectivas de ação”

Natal/RN, 29 de maio a
1 de junho de 2019

específicas. Podemos observar no quadro abaixo quais as modalidades de ensino que o projeto ofertava no ano de 2017.

Quadro 1 - Cursos ofertados pelo projeto no ano de 2017.

Nome Grupo/Curso	Tipo	Público Alvo
Grupo Esperança Viva	Flauta doce	Deficientes visuais (DV)
Grupo Som Azul	Musicalização e Flauta Doce	Pessoas com autismo (PA)
Banda Braille Ponto Positivo	Banda Baile	DV
Orquestra de Violões Inclusiva	Violão	DV
Coral ViVendo o Canto	Coral	DV
Instrumento	Percussão	DV, Microcefalia, Síndrome de Down (SD)
	Piano	DV
	Violão	DV
	Flauta Doce	DV e PA
	Violoncelo	DV
	Contrabaixo	DV
Musicalização	Musicalização	PA, SD, Paralisia Cerebral, Surdez
Cantando com a Libras	LIBRAS	Estudantes e profissionais – Capacitação em Libras por meio de canções

Fonte: Silva (2017).

Essa ampliação se deu principalmente por demandas que chegavam à escola de música através de alunos da graduação, que estavam interessados em desenvolver pesquisas com educação musical no ensino de pessoas com alguma necessidade específica, ou ainda através de pessoas da comunidade externa que ao descobrirem que o projeto existia, passaram a procurar a escola de música para perguntar se existia algum projeto que pudesse englobar o ensino de música para pessoas com deficiências que ainda não tinham sido contempladas anteriormente.

Além disso, o projeto tem conseguido abrir as portas dos cursos de música da UFRN para as pessoas com deficiência, mais especificamente para as pessoas com deficiência visual. O preenchimento dessas vagas por ex-alunos do projeto tem

VII Encontro sobre Música e Inclusão

“Políticas públicas e pessoas com deficiência:
práticas inclusivas e perspectivas de ação”

Natal/RN, 29 de maio a
1 de junho de 2019

desmistificado preconceitos com relação ao fazer artístico, musical e educacional das pessoas com deficiência. Abaixo veremos um quadro com a quantidade de alunos com deficiência visual que conseguiram ingressar nos cursos de música da UFRN e em quais Cursos.

Quadro 2 – Cronograma de ingressos de alunos com deficiência visual na EMUFRN.

Aluno	Curso aprovado	Ano de ingresso	Observações
Aluno 1	Licenciatura em música	2014	Primeiro aluno do projeto aprovado.
Aluna 2	Licenciatura em música	2017	Primeira aluna do projeto aprovada.
Aluno 1	Técnico em Violão erudito	2017	O mesmo aluno cursando técnico e licenciatura.
Aluno 3	Licenciatura em Música	2018	Dois alunos com deficiência visual cursando a licenciatura em música ao mesmo tempo.
Aluno 4	Técnico de Flauta doce	2018	Primeira vez em que quatro alunos com deficiência visual cursam técnico ao mesmo tempo.
Aluna 5	Técnico de canto lírico	2018	Primeira vez em que quatro alunos com deficiência visual cursam técnico ao mesmo tempo.
Aluno 6	Licenciatura em música	2019	Primeiro aluno com baixa visão na licenciatura.

Fonte: Os autores.

Esses alunos atualmente se tornaram em grande parte monitores do projeto, passando a atuar no ensino de música para outras pessoas com deficiência. Além disso, um dos alunos atualmente é professor da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte, tendo terminado o curso antecipadamente para poder assumir a vaga que ocupa nos dias atuais.

Ainda como desdobramento desse projeto, está a ampliação e incentivo ao desenvolvimento da pesquisa na área da educação musical especial e/ou inclusiva. Nessa perspectiva, o quadro abaixo mostra a produção científica dos monitores e ex-monitores do projeto no ano de 2016.

VII Encontro sobre Música e Inclusão

“Políticas públicas e pessoas com deficiência:
práticas inclusivas e perspectivas de ação”

Natal/RN, 29 de maio a
1 de junho de 2019

Quadro 3 – Produção científica no Projeto Esperança Viva (2016) (continua)

DISSERTAÇÃO	
TÍTULO	Música e deficiência visual: os processos de aprendizagem musical no Projeto Esperança Viva
AUTOR	Edibergon Varela Bezerra
INSTITUIÇÃO	UFRN
ESPECIALIZAÇÃO (ARTIGO)	
TÍTULO	O ensino de música para pessoas com deficiência visual: Projeto de Extensão “Esperança Viva”
AUTOR	Jaime Gomes da Rocha
INSTITUIÇÃO	UFRN
TÍTULO	Projeto Som Azul: reflexões sobre musicalização e autismo.
AUTOR	Luana Kalinka Cordeiro Barbosa
INSTITUIÇÃO	UFRN
MONOGRAFIA	
TÍTULO	A importância da extensão universitária sob a perspectiva da inclusão no ensino de música para pessoas com deficiência visual
AUTOR	Chandra Thais Mendes dos Santos
INSTITUIÇÃO	UFRN
TÍTULO	Banda Braille EMUFRN: relato de experiência da prática de conjunto com deficientes visuais
AUTOR	Allyson Alexandre Freire
INSTITUIÇÃO	UFRN
ARTIGOS – ANAIS	
TÍTULO	Materiais de estudos para o ensino da Musicografia Braille: transformando dificuldades em ideias
AUTOR	Maurício Eslabão da Fonseca
EVENTO	IV Encontro sobre Ensino de Música para Pessoas com Deficiência Visual (EMDV) / II Seminário de Música e Inclusão
ARTIGOS – ANAIS	
TÍTULO	Contribuição do Projeto Esperança Viva para a formação de docentes e alunos com deficiência
AUTORES	Maurício Eslabão da Fonseca; Raiane Silmara Nascimento da Silva
EVENTO	XIII Encontro Regional da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) Nordeste

VII Encontro sobre Música e Inclusão

“Políticas públicas e pessoas com deficiência:
práticas inclusivas e perspectivas de ação”

Natal/RN, 29 de maio a
1 de junho de 2019

Quadro 3 – Produção científica no Projeto Esperança Viva (2016) (continuação)

ARTIGOS – ANAIS	
TÍTULO	Técnica vocal para alunos com deficiência visual: um olhar sobre o desafio dessa prática no Grupo Esperança Viva (EMUFRN)
AUTORES	Thaise Cristina Marcelino Matias
EVENTO	XIII Encontro Regional da ABEM Nordeste
TÍTULO	A monitoria de assistência ao estudante com deficiência visual no Curso de Licenciatura em Música: um relato de experiência
AUTORES	Moisés Carneiro Ferreira Junior
EVENTO	IV EMDV / II Seminário de Música e Inclusão
TÍTULO	Tutoria inclusiva: um estudo de caso
AUTORES	Gessé José de Araújo; Hanna Camila de Barros Câmara
EVENTO	IV EMDV / II Seminário de Música e Inclusão
TÍTULO	Ensino de música para pessoas com deficiência visual: caminhos de inclusão
AUTORES	Alfredo Moises da Cruz; Evandra Bezerra de Medeiros Zanetti
EVENTO	IV EMDV / II Seminário de Música e Inclusão
ARTIGOS – ANAIS	
TÍTULO	Ensino de música para pessoa com microcefalia no Projeto Esperança Viva da Escola de Música da UFRN
AUTORES	Alfredo Moises da Cruz
EVENTO	Encontro Nacional do Fórum Latino-americano de Educação Musical Brasil
TÍTULO	Projeto Som Azul: musicalização e autismo
AUTORES	Luana Kalinka Cordeiro; Raiane Silmara Nascimento da Silva; Gessé José de Araújo
EVENTO	XIII Encontro Regional da ABEM Nordeste
TÍTULO	Aula no Projeto Esperança Viva: uma atividade da disciplina de Musicografia Braille no Curso de Licenciatura em Música da UFRN - relato de experiência
AUTOR	Pâmela Araújo de Moura
EVENTO	IV EMDV / II Seminário de Música e Inclusão

VII Encontro sobre Música e Inclusão

“Políticas públicas e pessoas com deficiência:
práticas inclusivas e perspectivas de ação”

Natal/RN, 29 de maio a
1 de junho de 2019

Quadro 3 – Produção científica no Projeto Esperança Viva (2016) (continuação)

BANNERES	
TÍTULO	Desenvolvimento de materiais para o ensino de Musicografia Braille no Projeto Esperança Viva
AUTOR	Cleonio Tavares de Almeida; Maurício Eslabão da Fonseca
EVENTO	Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura (CIENTEC) 2016
TÍTULO	Som Azul: Grupo de Musicalização e Autismo
AUTOR	Kalinka Cordeiro; Liana Monteiro; Gessé Araújo; Raiane Silva; Fernando Marcolino; Igor Prass; Isabella Souza; Joyce Dayane; Maurício Eslabão.
EVENTO	CIENTEC 2016
BANNERES	
TÍTULO	Ensino de música para pessoa com Microcefalia no Projeto Esperança Viva da Escola de Música da UFRN
AUTORES	Alfredo Moises da Cruz
EVENTO	Encontro Nacional do Fórum Latino-americano de Educação Musical Brasil
TÍTULO	Orquestra de violões e inclusão: uma proposta para pessoas com deficiência visual
AUTORES	Allyson Alexandre Freire; Chandra Thais Mendes dos Santos
EVENTO	CIENTEC 2016
TÍTULO	Música e inclusão: os processos da música que fortalecem o ensino e a inclusão de pessoas com deficiência
AUTOR	Allyson Alexandre Freire
EVENTO	CIENTEC 2016
TÍTULO	A caracterização da monitoria voltada para alunos com deficiência visual
AUTOR	Moisés Carneiro Ferreira Junior
EVENTO	CIENTEC 2016
TÍTULO	Experiência de ensino de música para aluno com Microcefalia
AUTOR	Alfredo Moises da Cruz
EVENTO	CIENTEC 2016

VII Encontro sobre Música e Inclusão

“Políticas públicas e pessoas com deficiência:
práticas inclusivas e perspectivas de ação”

Natal/RN, 29 de maio a
1 de junho de 2019

Quadro 3 – Produção científica no Projeto Esperança Viva (2016) (conclusão)

BANNERES	
TÍTULO	O Musibaille e sua funcionalidade prática no processo de ensino-aprendizagem na Educação Musical inclusiva
AUTOR	Kleybson Soares Costa
EVENTO	CIENTEC 2016
TÍTULO	Flauta doce para alunos com autismo na visão de um educador cego
AUTOR	Gessé José de Araújo
EVENTO	CIENTEC 2016

Fonte: Fonseca (2016).

Como podemos observar, a produção científica do projeto tem alcançado boa parte de seus monitores e ex-monitores, fazendo com que o desenvolvimento de pesquisas na área cresça a cada ano. E nessa perspectiva a ampliação da pesquisa tem sido favorável para o desenvolvimento não somente da área, mas também de pessoas com pensamentos mais inclusivos, dispostos a trabalhar por uma sociedade melhor para todos.

5 DESDOBRAMENTOS DO PROJETO

O desenvolvimento desse projeto de extensão tem mudado de forma contínua a vida das diversas pessoas que dele fizeram e/ou fazem parte. Nesse sentido, percebem-se diversos desdobramentos que apontam essa (re)construção em movimento nesse contexto de extensão universitária e nos permite perceber o quanto já foi construído nessa intensa troca de aprendizado, que tem como consequência o desenvolvimento e ampliação do campo da educação musical inclusiva.

Finalmente, podemos concluir que o crescimento das práticas inclusivas na EMUFRN, tem proporcionado progresso nas discussões e na abertura de espaço para as pessoas com necessidades específicas. Nesse sentido, observa-se que a construção de uma sociedade melhor parte muitas vezes de uma pequena ação que

VII Encontro sobre Música e Inclusão

“Políticas públicas e pessoas com deficiência:
práticas inclusivas e perspectivas de ação”

Natal/RN, 29 de maio a
1 de junho de 2019

ganha força e visibilidade através do trabalho duro e sério que edifica nossas perspectivas de um futuro mais inclusivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. Coordenação de Edições Técnicas. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf>>. Acesso em: 14 abril 2019.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ano 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833-27841. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=23/12/1996>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

COSTA, Kristiane M. C.; LEÃO, Eliane. A improvisação na educação musical para adultos – como ocorre o pensamento criador. In: LEÃO, Eliane. **Pesquisa em Música**: apresentação de metodologias, exemplos e resultados. Curitiba, CRV, 2013.

FONSECA, Maurício Eslabão da. **Educação especial e inclusiva**: um estudo reflexivo sobre as concepções de licenciandos em Música do Rio Grande do Norte. 2016. 74 f. Monografia- Curso de Música Licenciatura, Escola de Música da UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5425/3/Monografia%20Mauricio%20Eslabao%20da%20Fonseca.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

KINOSHITA, Julia Harue. **Docência Compartilhada**: dispositivo pedagógico para acolher diferenças? Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17909/000726079.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16.set 2017.

LEÃO, Eliane; CARVALHO, Valéria Lázaro de (Org.). **Pesquisa em música II**: O ensino, a vivência e a aprendizagem musical. Curitiba, PR: Ed. CRV, 2017.

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA, Raiane Silmara Nascimento da. **Sinergia em Música**: a interação professor-professor no projeto Som Azul da EMUFRN. 2017. 58 f. Monografia (Especialização) - Curso de Música Licenciatura, Escola de Música da Ufrn, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5605/1/MONOGRAFIA%20Raiane%20Silva.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

TURNER, Jonathan H. **Sociologia**: conceitos e aplicações. Tradução de Márcia Marques Gomes Navarra, São Paulo: Pearson Educations do Brasil, 2000.

VII Encontro sobre Música e Inclusão

"Políticas públicas e pessoas com deficiência:
práticas inclusivas e perspectivas de ação"

Natal/RN, 29 de maio a
1 de junho de 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (Natal, RN). Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Ação de Extensão. **Curso de Flauta Doce para pessoas com deficiência visual**. Disponível em: <<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoAcaoExtensao/91137084>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

ZEICHNER, K. M. **A Formação Reflexiva de Professores, Idéias e Práticas**. EDUCA, Lisboa, 1993.